As Grandes Nações Hiborianas
por Cronistas

Compilado de escritos deixados por Robert E. Howard

De acordo com o escritor americano, Robert Ervin Howard, cerca de 12.000 anos atrás, houve um glorioso período na pré-história da Terra entre a submersão da lendária Atlântida e a história conhecida no tempo dos egípcios e mesopotâmicos.

Essa era ele chamou de Hiboriana, cujas maiores potências eram os reinos de Aquilônia, Nemédia e Turan, existindo onde hoje se encontram a França, Alemanha e União Soviética.

As indicações abaixo foram extraídas de "A Era Hiboriana de A a Z", publicada em A Espada Selvagem de Conan em Cores 2, de Dezembro de 1987.

Aesgaard

- a nação dos aesires situa-se a leste de Vanaheim e das Montanhas Azuis, a oeste de Hiperbórea e do suposto Rio do Gelo da Morte, e ao norte da Ciméria e dos Montes Eiglophianos. Aesgaard e Vanaheim, juntas, compreendiam a região conhecida como Nordheim, provavelmente a mesma pertencente ao misterioso povo thule do pré-cataclismo. Os aesires que habitavam esse terreno acidentado eram numerosos e bravos.

Quase tão sanguinários quanto seus vizinhos, os vanires, eles se destacavam nas guerras, usando seus famosos elmos de chifres e brandindo enormes machados de guerra. Parece ter havido uma aliança agressiva entre Aesgaard e a Ciméria, já que o jovem Conan passou um longo tempo com os aesires, saqueando Vanaheim e Hiperbórea. Aesgaard foi uma das poucas nações que não se submeteu às guerras da Era Hiboriana posterior. Seu povo foi, definitivamente, expulso de sua região pelas grandes glaciações. Com o fim da Era Glacial, os picos de Aesgaard formaram a Península Escandinava.

Aquilônia

- a Aquilônia era o mais poderoso reino hiboriano. Suas fronteiras eram sempre bem vigiadas, pois tinham as terras do pictos ao Noroeste; a Ciméria, ao Norte; a Nemédia, ao Leste; Ophir, no Sudeste; Argos, no Sul; e Zíngara, no Sudoeste.

Britúnia

- um reino desarticulado (talvez fosse mais conveniente chamá-lo de confederação), formado por cidades-estado, localizado a leste da Nemédia, ao sul da Hiperbórea e do

Reino da Fronteira, e ao norte de Coríntia e Zamora. Supõe-se que sua fronteira nemédia fosse um rio com cabeceira no norte. Outro rio, o Glacial, vertia para leste, ao longo do lado brituniano das Montanhas Graaskal. E assim está constituída a fronteira setentrional. As terras altas a nordeste eram entrecortadas por numerosas passagens, através das quais penetraram invasores hyrkanianos durante os anos que sucederam a Era de Conan. O interior da Britúnia era uma terra de planícies (pradarias) férteis, com subcamadas úmidas, entremeadas de densas florestas de coníferas habitadas por lobos. É provável que, em sua origem, Britúnia fosse uma região agrícola, estando sua aristocracia firmada na posse da terra. A etnogenia brituniana é complexa. Dizem que o povo é uma miscigenação de refugiados da Hiperbórea anterior e da antiga Acheron com os posteriores invasores hiborianos e zamorianos. É dessa intensa miscigenação racial que se explica a configuração das mulheres britunianas, tidas como loiras, sagazes, de grande beleza, e, por isso, muito visadas por comerciantes de escravos.

Ciméria

- nação de tribos bárbaras situada ao norte da Aquilônia e separada dela pelos Pântanos Bossonianos e por Gunderlândia. Os Sertões Pictos estão a oeste da Ciméria, e, ao norte, seu acesso para Vanaheim e Aesgaard está bloqueado pelos Montes Eiglophianos. Terra natal de Conan, a Ciméria era uma região perenemente sombria, com "todas as colinas, recobertas de bosques negros, sob céus quase sempre cinzentos, e açoitadas pelo lamento de ventos que inundavam seus vales". O povo tinha descendência direta dos atlantes desaparecidos. Eram altos e fortes, com cabelos negros e olhos azuis ou acinzentados. Está registrado que as tribos cimérias já existiam na época da Atlântida, e que seus membros se casaram com colonos atlantes do Continente Thuriano antes do cataclismo.

Cimérios contemporâneos a Conan encontravam, ainda, no estágio da caça e coleta, vivendo em aldeias mergulhadas no interior de florestas úmidas. O povo usava armas de ferro, e emprestava do sul outro metais de culturas mais elevadas. O principal deus dos cimérios era Crom, que pouco se interessava pelas questões humanas. Conan foi um cimério ousado, um dos poucos que se aventurou a deixar as terras encharcadas, e, segundo a saga, nenhum outro membro de sua raça viveu entre as nações avançadas.

Quinhentos anos após a Era de Conan, os cimérios ainda se encontravam isolados em sua antiga terra, e lá permaneceram, mesmo quando as ondas invasoras hyrkanianas contra os reinos hiborianos não conseguiram subjugar os ferozes defensores das planícies cimérias. Somente a grande avalanche de Nordheim, decorrente das glaciações, terminou deslocando os bárbaros de cabelos negros para o leste, rumo aos litorais sudoestes do Vilayet.

Coríthia

- um dos menores reinos hiborianos (ou, talvez, confederação) formado pela aliança de cidades-estados independentes. Predominantemente montanhosa, está localizada ao sul da Britúnia e da Nemédia, a oeste de Zamora, a leste de Ophir, e ao norte de Koth. A Estrada dos Reis, a maior rota de comércio da época, recortava Coríthia ao meio. Ao que parece, essa cidade possuía uma identidade com o florescimento de Acheron, à qual

se submeteu, pois só mais tarde conquistou sua independência com a queda do antigo império para os hiborianos. Por um certo período, durante os três mil anos que se seguiram, ela viveu sob a hegemonia dos hiborianos. Sua economia foi tanto agrícola como pecuária, havendo alguma manufatura especializada nas cidades-estado.

Hirkânia

- uma vasta extensão de solo, desde semi-úmido até semi-árido, recoberto por pradarias, estepes, desertos, florestas de taiga e tundra a leste do Mar Vilayet. Nos tempos de Conan, possuía várias cidades-estado sob o controle mais ou menos firme do Império Turaniano. Regiões autônomas situavam-se ao longo da costa nordeste do Mar Vilayet, com súditos turanianos ao longo da costa sudeste e da rota de caravanas a leste.

Hiperbórea

- um dos mais antigos reinos da Era Hiboriana, a Hiperbórea era semicivilizada, sendo de longe a mais avançada dos reinos nórdicos. Foi um dos primeiros reinos a construir fortalezas de pedra. Suas fronteiras são Aesgaard e Ciméria, ao Oeste; o Reino da Fronteira, ao Sudoeste; a Britúnia, ao sul; e os desertos turanianos, ao leste. Os hiperbóreos são antigos inimigos dos cimérios e aesires.

Keshan

- reino bárbaro situado ao sul da Stygia, a oeste de Darfar e a leste de Punt, recoberto em sua maior parte por florestas pluviais. Era inimiga hereditária de Punt e resistiu a diversos ataques de escravistas de Shem e Stygia. A população negróide era governada por uma raça de compleição mais clara, que alegava descendência do povo mítico de Akmenon. Sua capital, Keshia, era constituída de um palácio real feito de barro, pedra e bambu, cercado por uma muralha também de barro em torno da qual se dispunham cabanas de sapé.

Khitai

- importante reino do leste distante, protegido de invasões do oeste pela Grande Muralha. Compreendia diversas cidades-estado ao norte, sendo Paikang a maior delas. Seu povo era chamado de khitaiano. Este reino estendeu sua hegemonia por uma vasta área do leste - das florestas de taiga ao norte até as bordas da selva de Kambujan. Sua influência era mais fraca além do reino-satélite de Kasan, mas ela reclamava todas as terras a leste das Montanhas da Noite (Conan ajudou a destronar o feiticeiro tirano que tomara o poder de Kasan).

A economia de Khitai era muito diversificada. As cidades-estado eram centros de manufatura e comércio, e vários objetos de arte sofisticados foram produzidos por seus artífices. A produção de alimentos era abundante em pequenas fazendas e ranchos. As minas produziam ouro, prata, outros metais e pedras preciosas. O comércio de seda,

drogas raras e parafernália mágica era difundido com o ocidente. O povo de Khitai era muito antigo - seu florescimento remonta, provavelmente, ao período pré-cataclísmico. Após o cataclismo, refugiados lemurianos adentraram Khitai e foram imediatamente escravizados. Depois, os lemurianos se rebelaram e destruíram a antiga civilização khitaiana antes de migrarem para o oeste.

Koth

- Koth era um reino hiboriano situado ao sul de Ophir, Coríntia e Zamora, ao norte de Shem e Argos, fazendo fronteira, a leste, com Khauran e Khorajá. Decifrar a topografia de Koth é um exercício de genialidade geográfica, pois grande parte de sua topografia ocidental não está descrita na saga, apesar desta região estar praticamente no centro de todas as nações hiborianas. Shem era basicamente uma terra de nômades guerreiros. Suas cidades estavam sempre em guerra umas com as outras e seus soberanos eram sempre parentes, que matavam uns aos outros pelo poder. Suas fronteiras eram Argos, ao Oeste; Koth, ao Norte; Khorajá, ao nordeste; os desertos de Zamboula, ao Oeste; e a Stygia, ao Sul.

Kush

- o mais setentrional dos reinos negros situado a sudoeste da Stygia. As vilas kushitas se fixaram ao longo do litoral do Mar do Oeste até uma barreira de densa floresta. Para o interior estendiam-se as savanas, que eram interrompidas pelas colinas a leste. Depois delas, havia o Deserto Meridional, que pertencia ao reino apenas nominalmente, cuja capital era Meroê.

Com o nome de Kush estava abrangida a totalidade meridional do mundo hiboriano. Os piratas barachos foram os primeiros nortistas a pilhar e comerciar com Kush. Mais tarde, Argos e Zíngara iniciaram próspero tráfico de ouro, marfim, prata, cobre, pérolas e escravos. Kush importava miçangas, sedas, açúcar e espadas com cabo de bronze. O reino era governado por uma casta de pele marrom, meio estígia, que menosprezava as classes negras mais baixas.

Nemédia

- sua capital, Belverus, foi antes local de uma fortaleza. A Nemédia está localizada exatamente no centro dos reinos hiborianos, fazendo fronteira com a Aquilônia, ao Oeste; o Reino da Fronteira, ao Norte; a Britúnia, ao Leste; e Coríntia e Ophir, ao Sul.

Ophir

- era um pequeno reino muito rico em ouro. Fazia fronteira com a Aquilônia, ao Oeste; a Nemédia, ao Norte; a Coríntia; ao Leste; e Argos e Koth, ao sul.

Stygia

- reino meridional com costa para o Mar do Oeste, tinha como fronteiras, ao norte e a leste, o Rio Styx e, ao sul, os reinos de Kush, Darfar e Keshan. A Stygia era a Terra do Mal, onde o culto ao deus-serpente Set era o único aceitado e sempre controlado com mãos de ferro por sacerdotes e magos demoníacos.

Turan

- um dos reinos mais ricos a oeste de Khitai, com exceção, talvez, apenas de Vendhia. Possuía vários prtos ao longo da margem ocidental do Vilayet e era senhor do mar interno. Sua capital, Aghrapur, possuía enorme e portentoso palácio. Após o reinado de Conan, os hirkanianos de Turan aproveitaram-se da desintegração do império aquiloniano para dominar Zamora, Hiperbórea, Britúnia e Coríntia.

Ao sul, eles confrontaram os invasores pictos em Ophir, subjugaram completamente Shem e devastaram a Stygia. Sua hegemonia quase total sobre o continente hiboriano mal se consolidara quando eles marcharam para a região das amazonas e tiveram que recuar para o norte, suspendendo seu avanço devido a uma série de guerras contra os pictos. Então vieram as glaciações, e Turan cambaleou ante levas de bárbaros do norte e cimérios que puseram fim a um dos maiores impérios do mundo antigo.

Zamora

- reino do leste fundado pelo antigo povo dos Zhemri, vários milênios antes da Era de Conan. (O homem-elefante, Yag-kosha, disse que a raça zamora era pré cataclísmica.) A nação localizava-se a sudoeste da Hiperbórea, a leste da Britúnia e Coríntia, ao norte de Koth e a oeste da estepe turaniana. Em sua fronteira oriental encontravam-se os Montes Kezakianos, além dos quais estavam os pântanos nominalmente pertencentes a Zamora, mas que, aos poucos, passou para as mãos de Turan. Outras montanhas elevavam-se em suas fronteiras meridionais e ocidentais, cujas passagens eram bloqueadas com as chuvas da primavera.

A capital de Zamora, Shadizar, situava-se na Estrada dos Reis, principal rota de comércio do mundo hiboriano. Zamora era um reino antigo e peculiar. Nos tempos em que Conan era jovem, lá imperava um despotismo absoluto, sendo o rei dominado por um feiticeiro. A fé centralizava-se em Yezud no culto ao deus-aranha. Zamora foi fundada pelos Zhemris, aproximadamente na mesma época em que a Hiperbórea anterior foi tomada pelos Aesires.

Nos primeiros tempos, os hyrkanianos caçavam escravos em Zamora, embora nunca conseguissem abalar o governo. Após a Era de Conan, Turan conquistou Zamora. Depois, o império turaniano expulsou hyrkanianos, assumiu o controle e passou a exigir grandes tributos da cidade. Após a derrocada da Aquilônia, os hyrkanianos tomaram

Zamora novamente. Desta feita, consolidando sua conquista, fixaram os refugiados zíngaros como elementos anti-separatistas entre o povo do deus-aranha.

Zíngara

- outro importante reino hiboriano, responsável por grande parte do comércio marítimo hiboriano. Fazia fronteira com a terra dos pictos, ao Norte; a Aquilônia, no Nordeste; Argos, no Sudeste; e o Mar do Oeste, no Sudoeste.